Salvando
JF Todos

Boletim Informativo
COVID-19

Plataforma de Análise Estatística da Pandemia

EDIÇÃO 33 - 04 DE AGOSTO DE 2021
http://jfsalvandotodos.ufjf.br/

Juiz de Fora: número de casos ainda elevados e desaceleração no ritmo da vacinação

Caro leitor, bem-vindo à Trigésima Terceira Edição do Boletim Informativo da Plataforma JF Salvando Todos! O número de casos e vidas perdidas para a Covid-19 no Brasil como um todo e em Minas Gerais seguem em queda ou estáveis, mas ainda em patamares muito elevados. Em Juiz de Fora, o número de casos continua oscilando ao redor de um nível ainda muito elevado e o número de óbitos, após um período com quedas, vem apresentando certa estabilidade. Diante do cenário atual a JF Salvando Todos considera que ainda seja muito precoce o relaxamento de medidas preventivas e de controle da pandemia, sobretudo por conta da ainda baixa cobertura vacinal com duas doses, da baixa adesão ao isolamento social e com as incertezas relacionadas à circulação da variante Delta do novo coronavírus no Brasil. Com relatos da Prefeitura de Juiz de Fora sobre a falta de doses de vacinas, o ritmo da vacinação apresentou desaceleração com a necessidade da interrupção da aplicação de primeiras doses. Continuaremos, enquanto for necessário, a repetir: as medidas de prevenção da pandemia continuam sendo necessárias, incluindo a redução da circulação de pessoas, o distanciamento social, o uso correto das máscaras de boa qualidade, os cuidados com a ventilação de ambientes e as medidas de higienização. Para maiores informações visite jfsalvandotodos.ufjf.br.

Equipe JF Salvando Todos

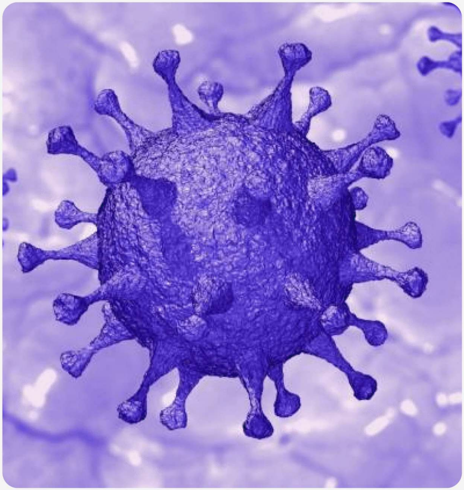


Imagem: Reprodução

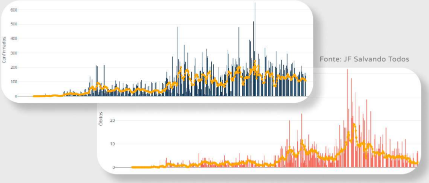
JUIZ DE FORA

Com nível de transmissão da Covid-19 muito elevado, ainda é cedo para os juizforanos se comportarem como se a pandemia tivesse acabado

No dia 19 de julho, Juiz de Fora tinha 40 mil e 047 casos confirmados e registrava 1 mil e 843 vidas perdidas de acordo com a Prefeitura. Estes números evoluíram para 41 mil e 662 casos confirmados e 1 mil e 872 vidas perdidas no dia 2 de agosto, representando aumentos de 4,0% e 1,6%, respectivamente, no período de quatorze dias (esses aumentos tinham sido de 4,8% e 2,8% no período de quatorze dias anteriores, indicando que a desaceleração nas taxas de crescimento continua). Na 30ª semana epidemiológica (25 a 31 de julho), Juiz de Fora registrou 829 novos casos e 12 vidas perdidas, com aumento de 8,7% no número de casos e redução de 7,7% no número de óbitos em relação à 29ª semana epidemiológica (18 a 24 de junho).

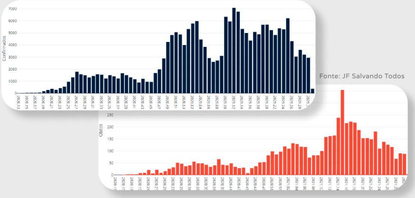
A partir desta edição do Boletim Informativo começaremos a apresentar análises sobre a classificação do nível de transmissão da Covid-19 em Juiz de Fora de acordo um dos critérios estabelecidos pelo Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC - https://www.cdc.gov/), que é uma agência do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos. De acordo com o CDC: o nível de transmissão é BAIXO quando são registrados de 0 a 9,99 casos por 100 mil habitantes em um período de 7 dias; é MODERADO quando são registrados de 10 a 49,99 casos por 100 mil habitantes; é SUBSTANCIAL quando são registrados entre 50 e 99,99 casos por 100 mil habitantes; e é ALTO quando há registro de 100 ou mais casos por 100 mil habitantes. A partir desta classificação, o nível de transmissão da Covid-19 no período da 30ª semana epidemiológica pode ser classificado como ALTO uma vez que foram registrados 144,6 casos por 100 mil habitantes no município.

Em Juiz de Fora, quando analisada a média móvel dos últimos sete dias para o número de casos novos, verificamos que ela evoluiu de 112,6 casos, em 19 de julho, para 111,6 casos em 2 de agosto (redução de 0,9%; no período dos 14 dias anteriores tinha ocorrido uma redução de 13,2%). A média móvel para o número de óbitos evoluiu de aproximadamente 2,4 óbitos por dia, no dia 19 de julho, para 1,7 óbitos por dia no dia 2 de agosto (redução de 29,2%; no período dos 14 dias anteriores tinha ocorrido uma redução de 35,1%). A mesorregião da Zona da Mata (definida conforme o IBGE) registrou em 2 de agosto uma média de novos casos igual a 419 e 9,1 vidas perdidas por dia (essas médias eram de 512,6 e 10,4, respectivamente, no dia 19 de julho).



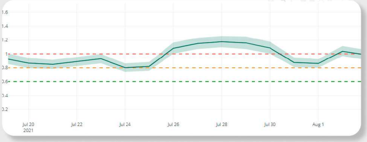
Fonte: JF Salvando Todos

Até o dia 2 de agosto, a Zona da Mata totalizava 203 mil e 192 casos confirmados e 5 mil e 800 vidas perdidas de acordo com dados do Ministério da Saúde. Na 28ª semana epidemiológica, foram confirmados na Zona da Mata 2 mil e 960 novos casos e 88 vidas perdidas (reduções de 7,5% no número de casos e de 2,2% no número de vidas perdidas em relação à semana anterior).



Fonte: JF Salvando Todos

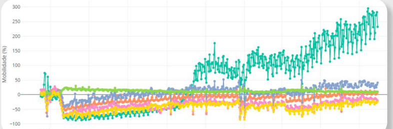
a 0,93 no dia 2 de agosto. Quando o Rt é superior a 1 temos a disseminação do vírus uma vez que cada paciente está transmitindo a doença a pelo menos mais uma pessoa. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma das condições para que a pandemia esteja sob controle é de que os valores do Rt sejam menores que 1 persistentemente por pelo menos duas semanas. Em Juiz de Fora e na Zona da Mata esta condição não foi verificada.



Fonte: JF Salvando Todos

Taxa de letalidade continua caindo

No dia 2 de agosto, a taxa de letalidade da Covid-19 era de 4,49% em Juiz de Fora (essa taxa era de 4,76% em 21 de junho, 4,69% em 5 de julho e 4,60 em 19 de julho). Cabe ressaltar que a referida taxa era de 2,85% na Zona da Mata, 2,56% em Minas Gerais e 2,79% no Brasil no dia 2 de agosto (esses valores eram de 2,86%, 2,56% e 2,80% em 21 de junho, 2,86%, 2,58% e 2,79% em 5 de julho e em 2,86%, 2,57% e 2,80% em 19 de julho). Constatamos mais uma vez que a taxa de letalidade em Juiz de Fora continua apresentando gradual queda nas últimas semanas – uma hipótese é que esta queda possa estar relacionada à vacinação no município. Mesmo assim, a taxa de letalidade em Juiz de Fora continua muito superior às de Minas Gerais e do Brasil.



Fonte: JF Salvando Todos

Possível queda na circulação de pessoas, mas ainda em patamar elevado

A partir de dados do Google Mobility, apresentados graficamente na Plataforma JF, pode-se estimar que no dia 30 de julho (uma 6ª feira) havia um percentual 10% maior de pessoas em casa em relação ao período de referência anterior ao início da pandemia - esse percentual era 9% maior no dia 9 de julho (também uma 6ª feira), indicando um pequeno aumento na adesão ao isolamento social. A ida aos locais de trabalho apresentava um percentual 8% maior que no período de referência – esse percentual indicava um aumento de 8% no dia 9 de julho, ou seja, houve estabilidade na proporção de pessoas se deslocando para os seus locais de trabalho. Houve uma redução na frequência de idas às farmácias e aos pontos de venda de gêneros alimentícios – aumento de 41% em relação ao período de referência – havia um aumento de 48% no dia 9 de junho em relação ao período de referência. A frequência de idas aos parques apresentou redução com um percentual 20% menor que no período de referência - essa redução era de 14% no dia 9 de julho. Idas aos estabelecimentos de varejo e recreação continuam abaixo do período de referência, com uma redução de 24% - essa redução era de 18% no dia 9 de junho, indicando redução no número de pessoas que estão indo a estes locais. Os dados referentes às idas às estações de transporte (pontos de ônibus, estações rodoviárias etc.) apresentaram variação positiva com aumento de 232% - esse percentual era 222% maior em relação ao período de referência, no dia 9 de julho.

Redução no ritmo da vacinação

Até o dia 3 de agosto haviam sido aplicadas 492 mil 910 doses das vacinas em Juiz de Fora, sendo 334 mil 454 primeiras doses, 144 mil 356 segundas doses e 14 mil 100 doses únicas. Desta forma, levando

A distribuição dos casos confirmados, por faixas etárias, indica que 43,7% (em Juiz de Fora) e 69,6% (na Zona da Mata) são em pessoas com idades entre 20 e 59 anos (essas proporções eram 43,6% e 69,5%, respectivamente, até 19 de julho). Em Juiz de Fora, homens representam 54,2% dos casos e mulheres 45,8% (essas proporções eram as mesmas até 19 de julho), enquanto na Zona da Mata estas proporções são 46,7% e 53,3%, respectivamente (essas proporções eram 46,6% e 53,4%, respectivamente, até 19 de julho).

A análise da distribuição dos óbitos por faixas etárias confirma que a maioria dos pacientes que vieram a falecer, 75,2% (em Juiz de Fora) e 75,2% (na Zona da Mata) tinha 60 ou mais anos de idade (essas proporções vêm caindo - eram de 75,5% e 75,5%, respectivamente, até 19 de julho). Gradualmente, a cada Boletim, continuamos observando estabilidade ou reduções na proporção de idosos entre as pessoas que perderam suas vidas para a Covid-19 – consideramos que seja um possível efeito da vacinação uma vez que este grupo foi o primeiro a ser imunizado. Dentre os que perderam suas vidas para a Covid-19, 53,2% eram homens e 46,8% eram mulheres em Juiz de Fora, e na Zona da Mata estas proporções são 52,9% e 47,1%, respectivamente.

Entre os dias 20 de julho a 2 de agosto, o Número de Reprodução Efetivo (Rt) estimado para Juiz de Fora esteve igual ou acima de 1 por 6 dias (no período anteriormente analisado haviam sido 7 dias), com máximo de 1,17 no dia 28 de julho (no período anteriormente analisado o máximo também havia sido de 1,21) e era igual a 1,04 no dia 2 de agosto. Quando considerados os dados da Zona da Mata como um todo, o Rt teve máximo de 1,05 no dia 21 de julho e era igual

em consideração a projeção populacional do IBGE para Juiz de Fora (573 mil e 285 habitantes), podemos considerar que 58,3% da população recebeu a primeira dose e 27,6% receberam as duas doses ou a vacina de dose única. A média móvel do número de primeiras doses aplicadas era de 658,3 no dia 3 de agosto (no dia 20 de julho a média móvel era igual a 2.809,3) e para as segundas doses a média móvel era de 1.416,9 (no dia 20 de julho era de 2.255,4). Na 30ª semana epidemiológica foram aplicadas 20 mil 717 primeiras doses, 9 mil 835 segundas doses e 809 doses únicas, totalizando 31 mil 361 doses no município (redução de 42,0% no total de doses em relação à semana anterior). Comparando estes números com os das duas semanas anteriores, podemos considerar houve uma redução no ritmo da vacinação. Com relatos da Prefeitura de Juiz de Fora sobre a falta de doses de vacinas, até o fechamento da presente edição do Boletim, a aplicação de primeiras doses estava interrompida.

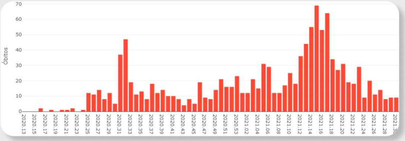
Continuaremos a apresentar análises sobre a ocupação de leitos hospitalares para Covid-19 em Juiz de Fora, disponibilizados pelo Painel COVID-19 da Prefeitura de Juiz de Fora em (https://sgeopjf.maps.arcgis.com/apps/dashboards/f3db73f9968d4148bf40bc9381203fa1). No dia 3 de agosto, o município tinha 75 leitos de UTI para adultos dedicados à Covid-19 ocupados (em 20 de junho esse número era 73) e a taxa de ocupação geral das UTIs era de 68,4%, enquanto tinha sido de 59,3% no dia 20 de julho.

Todas as análises apresentadas foram feitas a partir de números oficiais divulgados pelas autoridades de saúde. Sendo assim, não se considerou as possíveis subnotificações.

GOVERNADOR VALADARES

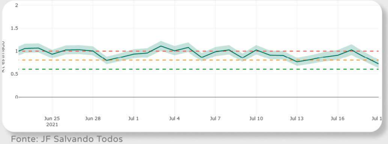
Número de casos e óbitos não apresentam queda ainda que os registros estejam abaixo do pico de março e abril

De acordo com o último Boletim Informativo (BI), edição 32, Governador Valadares vinha apresentando queda no número de casos confirmados e óbitos, se aproximando da situação vivenciada nos primeiros meses da pandemia da covid-19 em 2020. Entretanto, o Boletim deixou claro que era necessário aguardar o decorrer das próximas semanas a fim de verificar se de fato os números se sustentavam. Nessa edição do BI, destacamos que tal queda não se sustentou no decorrer de duas semanas e os números seguiram em estabilidade.



Fonte: JF Salvando Todos

Apesar de os números não serem tão elevados, a ausência de quedas quanto aos novos casos e óbitos é sinal de preocupação no município pois indica que a situação não está sob controle como era de se desejar, o que serve de alerta no que diz respeito à proliferação do vírus em Governador Valadares. O Número de Reprodução Efetivo(Rt) corrobora com esta evidência. Conforme é possível ver no gráfico abaixo, o Rt voltou a subir nas últimas semanas e não se sustentou abaixo de um.



Fonte: JF Salvando Todos

Apesar de os números não serem tão elevados, a ausência de quedas quanto aos novos casos e óbitos é sinal de preocupação no município pois indica que a situação não está sob controle como era de se desejar, o que serve de alerta no que diz respeito à proliferação do vírus em Governador Valadares. O Número de Reprodução Efetivo(Rt) corrobora com esta evidência. Conforme é possível ver no gráfico abaixo, o Rt voltou a subir nas últimas semanas e não se sustentou abaixo de um.

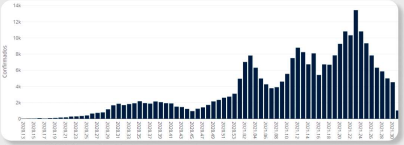
DESTAQUE DA SEMANA

Mesorregiões de Minas registram menos casos mas em patamar elevado

Minas Gerais

Taxas caem mas continuam em patamar alto

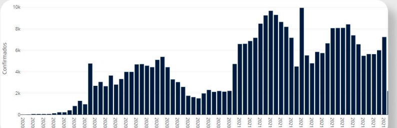
As mesorregiões de Minas continuam sem bater recorde de casos confirmados e vidas perdidas nas semanas epidemiológicas. Sul/Sudoeste de Minas, Oeste de Minas e Campo das Vertentes, são as mesorregiões que estão em queda no registro de novos casos. Desde a 23a semana (6 a 12 de junho), essas mesorregiões vêm registrando cada vez menos casos de infectados, porém, ainda estão em patamar elevado. Sul/Sudoeste de Minas registrou 5 mil e 3 novos casos na 29a semana (18 a 24 de julho) e 4 mil 533 novos infectados na 30a semana (25 a 31 de julho). A taxa de letalidade na mesorregião era de 2,43% e a média móvel era de 625 casos no dia 2 de agosto.



Fonte: JF Salvando Todos

Oeste de Minas registrou 1 mil 822 novos casos na 29a semana, e 1 mil 682 novos infectados na 30a semana. A média móvel de novos casos era de 245 casos/dia, e a taxa de letalidade era de 2,32% no dia 2 de agosto. Já Campo das Vertentes, tinha uma média móvel de 82 casos/dia, e registrou 640 novos infectados na 29a semana e 551 na 30a semana. Sua taxa de letalidade era de 2,56%.

Mesorregiões como Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Metropolitana de Belo Horizonte estão com os registros de novos casos variando em patamar bem elevado. Metropolitana de Belo Horizonte registrou 8 mil 900 novos infectados na 29a semana e 9 mil 907 novos casos na 30a semana. A taxa de letalidade da mesorregião era de 2,66% e a média móvel de novos casos estava em 1 mil 596 no dia 2 de agosto. Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba também registrou aumento da 29a para a 30a semana, de 5 mil 636 novos casos para 5 mil 995. A taxa de letalidade na mesorregião era de 2,63% e a média móvel de novos casos era de 989 no dia 2 de agosto.



Fonte: JF Salvando Todos

ESPIANDO

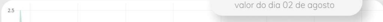
São Luís

Casos Confirmados
45036

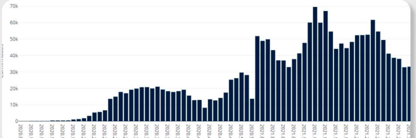
Total de Óbitos
2516

Casos recuperados
Não informado

Rt: 0,92
valor do dia 02 de agosto

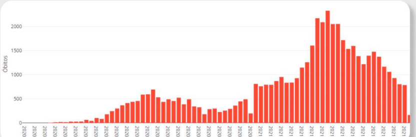


Ao longo dos últimos 14 dias, desde a última edição do Boletim Informativo (BI), a taxa de crescimento de novos casos foi de 3,47% e a taxa de crescimento de óbitos foi de 3,27%. Na edição anterior, de número 31, essas taxas eram de 3,98% para novos casos e para óbitos, havendo, novamente, pela terceira vez consecutiva, uma redução nas duas taxas. Observando as últimas semanas epidemiológicas para casos confirmados, observa-se que desde a 23a semana houve uma progressiva redução nos registros por semana, chegando na 30a com o número de 33 mil 222 novos casos registrados, número que não era visto desde fevereiro de 2021, no início da segunda onda da pandemia no estado. Devemos continuar avaliando para saber se o padrão de redução vai persistir ou se os casos voltarão a aumentar.



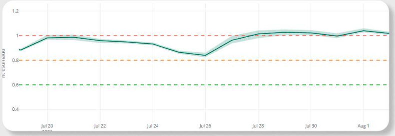
Fonte: JF Salvando Todos

Avaliando o cenário de óbitos, vemos uma redução progressiva desde a 24a semana epidemiológica, registrando na 30a semana 786 óbitos, valor que não era visto desde janeiro de 2021, quando o registro de mortes aumentou bruscamente. É observado que os casos de óbitos pela doença estão reduzindo, mas é necessário acompanhar se há persistência nas próximas semanas. Além disso, os registros, apesar de terem reduzido, ainda continuam em um patamar muito alto acima dos maiores registros na primeira onda da doença, durante o ano de 2020. Por isso, deve-se esperar uma redução bem mais expressiva dos óbitos para que se diga que a pandemia está sob controle.



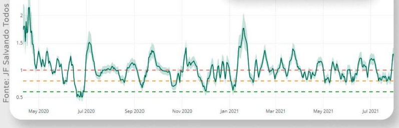
Fonte: JF Salvando Todos

O Número de Reprodução Efetivo (Rt), que é um dos principais parâmetros para considerar o controle da pandemia, sinalizou um comportamento instável na última edição do BI. Desta vez, a estimativa Rt aparece abaixo de 1 no intervalo do dia 20 a 27 de julho, sendo que após essa data, a estimativa fica acima de 1, tendo seu pico no dia 1° de agosto, registrando estimativa de 1,04. Neste cenário, não é possível afirmar que a contaminação pela doença está diminuindo, pois segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Rt deve estar abaixo de 1, persistentemente, por duas semanas para que se possa considerar em estabilidade.



Fonte: JF Salvando Todos

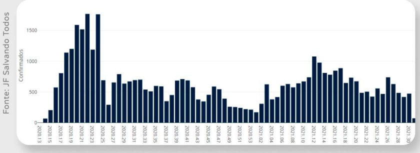
No cenário da mobilidade comunitária, os dados do Google Mobility, do dia 30 de julho, nos mostram o que já é fato quando há flexibilização da quarentena: taxa residencial estável baixa entre 7% ou 6% (em verde) e todas as outras subindo, destacando a categoria mercearia e farmácia com 52% e "estações de trânsito" com 13%.



Fonte: JF Salvando Todos

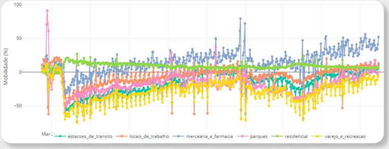
Casos novos por semana epidemiológica

Confirmados



Fonte: JF Salvando Todos

Desta vez, comparando com a última edição do BI, vê-se que a única categoria que ainda está com a taxa de mobilidade abaixo de zero é "varejo e recreação", que marca -5%, isto porque a maior parte do estado ainda se encontra com restrições do protocolo de flexibilização, havendo ainda muitas mesorregiões na onda amarela.



Fonte: JF Salvando Todos

Em números absolutos, até o dia 02 de agosto, Minas Gerais contava com 1 milhão 975 mil 547 casos confirmados, 50 mil e 658 óbitos, e um Rt estimado de 1,02. Também contava com 9 milhões 976 mil e 665 indivíduos vacinados com a primeira dose, 3 milhões 635 mil e 257 vacinados com a segunda dose e 420 mil e 377 vacinados por dose única. Para mais informações sobre a situação da covid-19 a nível nacional, regional, estadual ou municipal, acesse a Plataforma JF Salvando Todos.

No Brasil

- Brasil está quase ultrapassando a marca de 20 milhões de casos confirmados
- Sudeste lidera em número de casos confirmados em total absoluto
- O tempo de duplicação de casos confirmados estimado é de cerca de 472 dias
- Taxa de letalidade é de 2,79%

Casos Confirmados
19985817

Total de Óbitos
558432

Casos recuperados
18746865

Os registros de casos confirmados e vidas perdidas estão em queda no país

O número de vidas perdidas registradas por semana epidemiológica continua em queda, embora ainda altos. Houve registro de 8 mil 182 óbitos na 29a semana (18 a 24 de julho) e 6 mil 922 vidas perdidas na 30a semana (25 a 31 de julho). Desde a 2a semana epidemiológica (10 a 16 de janeiro) de 2021 que não se tinha menos de 7 mil vidas perdidas por semana. A média móvel também continua em queda, e atingiu 987 óbitos no dia 1° de agosto. Desde o dia 22 de janeiro que não se tinha registro de menos de mil óbitos por dia.

O número de casos confirmados está em patamar mais baixo, mesmo que ainda elevados, assim como foi divulgado no último Boletim Informativo (21 de julho). Na 29a semana houve registro de 328 mil e 86 novos casos e na 30a semana foram 247 mil 321 novos infectados. A média móvel de novos casos subiu no dia 23 de julho, porém, no dia 2 de agosto estava em 35 mil 119 casos/dia. Não se via uma média móvel tão baixa assim desde o dia 29 de dezembro de 2020, que era de 34 mil 961 casos/dia.

Desde o dia 23 de julho que a taxa de letalidade do país está estável em 2,79%. O Número de Reprodução Efetivo (Rt) estimado atingiu o valor máximo, nos últimos quatorze dias, de 1,15 no dia 23 de julho e mínimo de 0,75 no dia 1° de agosto, fechando o dia 2 de agosto em 0,76.

Por dados do Google Mobility, podemos ver que a adesão da população ao isolamento social continua estável. Essa taxa era 7% no dia 16 e 30 de julho. A ida a Estações de Trânsito e Locais de Trabalho também está estável. Variando de 6% no dia 16 de julho para 10% no dia 30 de julho para Locais de Trabalho, e estável em 5% para ambos os dias para Estações de Trânsito. A ida a Mercearias e Farmácias teve pequeno aumento, indo de 40% no dia 16 de julho para 46% no dia 30.

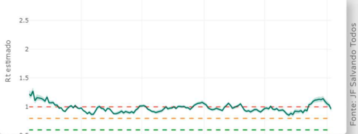
O número de vacinados com a segunda dose e a dose única no país já chega a 42 milhões 146 mil e 93 imunizados. Com a segunda dose, houve o maior número de aplicações na 30a semana, com 3 milhões 797 mil 903 imunizados. Já com a dose única, os registros estão diminuindo, e juntas, as 29a e 30a semanas vacinaram 653 mil e 38 pessoas. Com a primeira dose, os números já chegam a 101 milhões 612 mil 928 aplicações. A 29a semana teve uma das maiores aplicações com 6 milhões 550 mil 786 vacinados.

DISTRITO FEDERAL E RIDE

Vacinação avança, mas Rt ainda não é estável abaixo de 1 na capital federal

A vacinação vem avançando no Distrito Federal (DF), que, até o dia 3 de agosto de 2021, registra 20,15% de sua população imunizada contra a covid-19, a partir dos números de doses aplicadas. Já receberam a primeira dose 1 milhão 387 mil 809 moradores do DF, a segunda dose, 563 mil e 45 e somam 52 mil 668 os vacinados com dose única. O Governo do Distrito Federal (GDF) está vacinando pessoas da faixa etária de 30 anos ou mais.

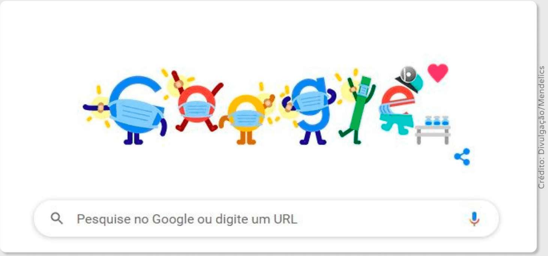
Ainda que haja progresso na vacinação, o Número de Reprodução Efetivo (Rt), que é um dos principais parâmetros para considerar o controle da pandemia, ainda se encontra instável. No dia 3 de agosto, esteve abaixo de 1 pela primeira vez desde o dia 24 de julho, quando seu valor era de 1.05. No dia 3 de agosto, o valor do Rt era é 0.96, sendo que o pico desse período ocorreu no dia 30 de julho, quando o Rt apresentou valor de 1.14. Com este cenário (ver gráfico) não é possível afirmar que a transmissão do vírus está diminuindo, pois, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Rt deve estar abaixo de 1, persistentemente, por duas semanas para que se possa considerar em estabilidade.



Fonte: JF Salvando Todos

O Distrito Federal apresentava, no dia 3 de agosto, 541 mil 894 casos acumulados de covid-19 e 9 mil 661 vidas perdidas. A taxa de letalidade no DF é de 2.14%, menor do que a registrada no Brasil que é de 2.79%. Nos 20 municípios goianos do Entorno do DF, o município de Luziânia continua, sozinho, representando 29,62% dos casos confirmados. O Entorno apresentava, no dia 3 de agosto, 91 mil 601 casos acumulados e Luziânia registrava 27 mil 136 casos acumulados e 436 vidas perdidas de um total de 2 mil 374 no Entorno.

Google volta a incentivar uso de máscara com campanha usando doodles



Crédito: Divulgação/Mendelics

Dia 4 de agosto, o Google volta a colocar no ar a campanha “Informe-se sobre as vacinas. Use máscara. Salve vidas”. O Doodle na página inicial do buscador incentiva brasileiros a usarem máscaras e a irem aos postos de saúde para receberem a vacina contra a covid-19. A primeira vez que o Google colocou no ar a campanha foi em 22 de junho de 2021. Doodle são rabiscos ou desenhos que transformam as letras da marca do Google em símbolos (veja imagem).

Quando o botão compartilhar é acionado, aparece a frase – Informe-se sobre as vacinas. Use máscara. Salve vidas – e o link para que qualquer usuário possa compartilhar com amigos e familiares. Na animação, as letras da palavra Google são pessoas que acabaram de se vacinar e estão comemorando, alegres, e a letra – e – simboliza o profissional de saúde aplicando doses de vacinas.

Quando o Doodle é clicado, o usuário é levado a uma página que indica os locais na sua cidade com vacinação disponível, caso a sua localização esteja acionada em seu dispositivo e também aparecem notícias de veículos de imprensa sobre o assunto. Esta página – “vacina covid perto de mim” – também traz informações com base nos dados do painel Our World in Data, mostrando uma visão geral da vacinação no Brasil. Além disso, o Google usa informações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e “incentiva as pessoas a tomarem qualquer vacina assim que chegar a sua vez na fila”, pois todas são eficazes. No Brasil, estão disponíveis quatro vacinas: CoronaVac, AstraZeneca, Janssen, e Pfizer, todas aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Fontes

- http://cnes.datasus.gov.br/ - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - (CNES)
- https://www.pjf.mg.gov.br/jfcontracoronavirus - Prefeitura de Juiz de Fora
- https://www.saude.mg.gov.br/coronavirus - Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais
- https://coronavirus.saude.gov.br/ - Ministério da Saúde

Ficha Técnica

Produção e revisão: Gabriela Theotonio dos Santos - UFJF
Pedro Henrique de M. Pacheco - UFJF
Profa. Dr. Mônica Prado - UniCEUB
Prof. Dr. Marcel de Toledo Vieira - UFJF
Jéssica Vianelo Sell - UFJF

Contato: gabriela.theotonio@ice.ufjf.br

Para outras informações de contato, acesse a página “Sobre Nós” na plataforma JF Salvando Todos

Jornalista responsável: Mônica Prado (2977/DF)

© Todos os direitos reservados